



REBRAM

REVISTA BRASILEIRA MULTIDISCIPLINAR

e-ISSN: 2527-2675

Contribuição essencial para a pesquisa qualitativa: resenhando manual 2025 sobre teoria, método e criatividade

Daiana Silva Marques

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

e-mail do Autor(a) correspondente: daianamarques2000@gmail.com

Palavras-chave

pesquisa,
metodologia,
criatividade.

Keywords

research,
methodology,
creativity.

Resumo: A presente resenha aborda a contribuição da obra para a realização da pesquisa, engloba ensinamentos sobre como produzir ciência, o caráter de objetividade e subjetividade do conhecimento científico, e o desenvolvimento da pesquisa amparado em um método e constituído de acordo com o aprofundamento de ideais do pesquisador e das características da realidade pesquisada. Como resultados, a resenha apresenta e comenta as principais ideias de cada capítulo e as contribuições do livro para o leitor.

Abstract: The present review addresses the contribution of the work to the conduct of research, encompassing teachings on how to produce science, the character of objectivity and subjectivity of scientific knowledge, and the development of research supported by a method and constituted according to the deepening of the researcher's ideals and the characteristics of the researched reality. As results, the review presents and comments on the main ideas of each chapter and the book's contributions to the reader.



 [10.25061/2527-2675/ReBraM/2026.v29i2.2687](https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2026.v29i2.2687)

Introdução

O livro “Pesquisa Social: teoria, método e criatividade” foi reeditado em 2025 pela Vozes. Esta edição buscou incorporar várias sugestões e críticas que ele fez ao longo do tempo, visando seu aprimoramento. A organizadora, e também autora, Maria Cecília de Souza Minayo¹, possui uma trajetória acadêmica marcada por pesquisas, publicações e premiações, com foco na temática sobre metodologia da pesquisa social. Além de Minayo, são autores do livro Suely Ferreira Deslandes e Romeu Gomes. Suely² é pesquisadora titular da Fundação Oswaldo Cruz, professora permanente do Mestrado e Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher, com foco na área de metodologias qualitativas. E Romeu³ é pesquisador I do CNPq e pesquisador titular em Saúde Pública/Fiocruz, atualmente aposentado, porém, em contínuo exercício. O histórico acadêmico desses autores explicita seu compromisso com a pesquisa social e a ciência.

O livro trata do processo de pesquisa, desde a fase exploratória, que compreende o projeto finalizado, até as análises e interpretação de dados da pesquisa. A obra está organizada em duas linhas centrais: a primeira compreende a parte teórica e a segunda apresenta o passo a passo técnico necessário para a realização da pesquisa. Portanto, é uma publicação fundamental para os pesquisadores iniciantes e até mesmo para quem possui experiência nas atividades de pesquisa, pois permite conhecer e/ou relembrar os processos que envolvem o labor da investigação. É de fácil entendimento, com apresentação de técnicas e de exemplificações que facilitam a compreensão de como se aplica cada processo metodológico. Está dividido em quatro capítulos, os quais serão apresentados a seguir.

O **capítulo 1**, intitulado “O desafio da pesquisa social”, escrito por Maria Minayo, apresenta uma discussão sobre o que é ciência e cientificidade, os caminhos metodológicos que devem ser seguidos e como se constitui o ciclo da pesquisa qualitativa. A autora começa o capítulo enaltecendo a busca pelo conhecimento iniciada pelo homem primitivo e diferencia o conhecimento científico de outras expressões que explicam a vida cotidiana. Define a ciência como “a forma hegemônica de construção da realidade, considerada por muitos críticos como um novo mito, por sua pretensão de único promotor e critério de verdade” (p. 9); e reitera que a ciência não consegue explicar todos os fenômenos que acontecem na sociedade.

A autora reforça o caráter hegemônico que a ciência possui em relação a outras formas de conhecimento e explica que isso se deve ao teor externo a ela mesma ao responder questões inerentes ao desenvolvimento societal e pelo caráter interno que compreende as normas técnicas e linguagens metodológicas para leitura analítica dos processos e fenômenos. Ainda que possua essa normatividade, a ciência é marcada por conflitos e contradições.

¹ As informações da autora foram coletadas da plataforma Lattes, pelo seguinte acesso: <http://lattes.cnpq.br/4834272403601390>.

² As informações da autora foram coletadas da plataforma Lattes, pelo seguinte acesso: <http://lattes.cnpq.br/1973278666980323>.

³ As informações da autora foram coletadas da plataforma Lattes, pelo seguinte acesso: <http://lattes.cnpq.br/6215183415501835>.

Quanto ao teor da cientificidade da pesquisa social, Minayo destaca algumas questões, como a não possibilidade da objetividade, tendo em vista a inserção do sujeito pesquisador na realidade concreta; a perda da subjetividade caso se utilize, a rigor, a objetividade das ciências naturais; e sobre a escolha de um método que dê conta de explorar a realidade. Portanto, ressalta que a cientificidade não deve ser regulada via modelos e normas, mas como processo de aprofundamento das ideias. Trata-se do exercício de elaboração de teorias, métodos, princípios e resultados, ao mesmo tempo que inventa e reinventa os caminhos.

Ao contrário das Ciências Naturais, pautadas na objetividade inspirada no positivismo, que fundamenta a garantia de neutralidade e imparcialidade ao realizar a descrição e explicação da realidade pesquisada, nas Ciências Sociais, a objetividade não dá conta das especificidades que envolvem a pesquisa social, uma vez que o sujeito pesquisador é sujeito-objeto da realidade pesquisada. Além disso, o objeto é histórico, em constante transformação pelo contexto temporal, cultural, político e econômico, portanto, não é estático. Nesse sentido, a objetividade da pesquisa social é pautada no alinhamento do que está sendo estudado com as teorias, o método e o real empírico.

Minayo diz que metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (p. 14), envolvendo o método (teoria da abordagem), os instrumentos para coleta de dados (técnicas) e a singularidade do pesquisador. As teorias são conhecimentos desenvolvidos por outros pesquisadores e que servem de base para novos estudos – abstração da realidade. As proposições são afirmações sobre questões ainda em debate. E os conceitos são definições sobre algo, construídos historicamente.

A autora ressalta que a pesquisa qualitativa está relacionada a valores e significados que compõem o núcleo societal e que existem correntes de pensamento que são utilizadas para essa leitura, como o positivismo (de princípios matemáticos), o compreensivismo (subjetividade), o marxismo (historicismo, socioeconômico e dialética) etc. Quanto ao ciclo da pesquisa qualitativa, pontua as três etapas: fase exploratória (projeto de pesquisa); trabalho de campo (prática empírica); e análise e tratamento do material empírico e documental (organização, compreensão e interpretação dos dados). Afirma que a pesquisa não se encerra, tendo em vista a possibilidade de novas questões.

No **capítulo 2**, “o projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual” de Suely Deslandes, esclarece sobre o que é um projeto de pesquisa, suas dimensões, propósitos e trajetórias, bem como os elementos que o constituem. Tal projeto é uma síntese que envolve a parte teórica alinhada com a realidade empírica, organizado com rigor e criatividade. As dimensões de um projeto levam em conta “o que pesquisar, como, por que, por quanto tempo etc.”, contemplam os instrumentos para investigação, as ideologias e as teorias científicas.

Sobre os propósitos e a trajetória de elaboração do projeto, a autora destaca o compromisso da pesquisa bibliográfica disciplinada, crítica e ampla, da articulação criativa e da humildade do nível da pesquisa. Quanto aos elementos que compõem o projeto, Deslandes cita o tema e o problema (delimitação do assunto e seu aprofundamento com a problematização, construção de uma hipótese e organização do quadro teórico); os objetivos (o que alcançar

com a finalização da pesquisa); a justificativa (demonstrar a relevância acadêmica, prática e pessoal); a metodologia (método, técnicas, tipos de pesquisa e procedimentos de análise); o cronograma (tempo necessário); o orçamento (gastos para realização da pesquisa); e as referências.

A autora chama atenção para as questões éticas a serem seguidas, como não praticar plágios, fraudes e não causar nenhum tipo de malefício ao sujeito que participa da pesquisa. Quanto à apresentação do projeto, este é composto por elementos pré-textuais (capa, sumário, listas de ilustrações e lista de símbolos e abreviaturas), elementos textuais (tema e problema, hipóteses, objetivos, justificativas, quadro teórico, metodologia e orçamento) e elementos pós-textuais (referências, anexos e apêndices).

Intitulado "Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta", o **capítulo 3** é elaborado por Minayo e traz uma discussão pertinente sobre o trabalho de campo e os elementos que nele podem ser utilizados, como a entrevista e a observação participante. É o momento de imersão na realidade concreta, no qual o pesquisador realiza o trabalho investigativo de acordo com suas escolhas teóricas e o recorte espacial definido no objeto de pesquisa.

A autora ressalta que a entrevista pode ser classificada de diferentes formas: sondagem de opinião (questionário estruturado); semiestruturada (perguntas objetivas e abertas); aberta ou em profundidade (o sujeito fala livremente); focalizada (esclarecer um problema); e projetiva (utilização de dispositivos visuais). Quanto à atitude do entrevistador em campo, Minayo cita a necessidade de apresentar o pesquisador, abordar o interesse da pesquisa, expor sobre os documentos institucionais, falar dos motivos da pesquisa, esclarecer o motivo de escolha do entrevistado e realizar uma conversa inicial para "quebrar o gelo".

Outra técnica citada pela autora são os grupos focais, que reúnem um pequeno grupo de pessoas e contam com um relator e um animador. Para a autora, uma maneira de garantir fidelidade ao que é relatado é usar o gravador e, para isso, explica que é fundamental ter o consentimento do entrevistado. Já a observação participante possibilita que o pesquisador vivencie o cotidiano, participando das atividades do grupo ou da comunidade. Requer um diário de campo para anotações. Portanto, o trabalho de campo é "um momento relacional, específico e prático" (p. 75), demarcado por fenômenos históricos e sociais em que a compreensão deve ser contextualizada e interpretada de forma a proporcionar o "contraponto dialético da teoria social" (p. 76).

E, por fim, o **capítulo 4**, "Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa", escrito por Romeu Gomes, discute sobre como organizar, explicar e compreender os dados. Também aborda a análise do conteúdo e fornece exemplos de pesquisa hipotética para melhor esclarecimento da argumentação. O autor inicia o capítulo enfatizando algumas observações essenciais para uma análise dos dados, tais como não tratar as informações por si próprias como relatos, mas explorá-las, considerando que pode haver opiniões homogêneas e heterogêneas. Ressalta que descrição, análise e interpretação são processos distintos e de responsabilidade do pesquisador. Enquanto a descrição refere-se à transcrição fiel dos relatos, a análise articula os dados com a teoria e a interpretação contempla uma sín-

tese explicativa com apontamentos para além da descrição e da análise.

Sobre a análise do conteúdo dos materiais, Gomes pontua alguns caminhos possíveis: análise de avaliação ou análise representacional; análise de expressão; análise de enunciação; análise temática etc. Como procedimentos, destaca a categorização, inferência, descrição e interpretação. O autor ressalta que o método compreende quatro procedimentos: epistemológico (garantia da cientificidade), teórico (conceituação), morfológico (regras para estruturação) e técnico (coleta de dados e relação com a teoria). Como finalização da análise do conteúdo, salienta a síntese interpretativa que dialoga com os objetivos, materiais coletados e fundamentação teórica.

Gomes explica os caminhos para interpretação em três etapas não sequenciais. Assim, na etapa “leitura compreensiva do material selecionado” seriam trabalhadas as particularidades e totalidades do material pesquisado; em “exploração do material”, se realizaria a decomposição do conjunto do material, indo além da aparência; e na etapa “elaboração de síntese interpretativa”, teria a finalização da pesquisa com a síntese que envolve os objetivos, teoria e dados empíricos.

A partir do exposto, considera-se que esse livro é importante para a apreensão do processo de pesquisa, uma vez que apresenta de forma didática como organizá-la e realizá-la, assim como analisar seus resultados. Trata-se de uma obra clássica e um manual para o desenvolvimento da pesquisa social que tem como ponto forte a discussão integrada entre teoria, método e criatividade, enfatizando o caráter autônomo do pesquisador para desenvolver seu estudo e o tratamento do desafio da objetividade nas Ciências Sociais, visto que o pesquisador não é neutro, e sim, sujeito-objeto. Entre suas limitações, a obra não disserta a respeito da pesquisa de abordagem mista (quali- quantitativa), o que pode ser contemplado em uma edição futura. Por fim, na reedição de 2025, a obra permanece com seu conteúdo temático central; contudo, aprimora a apresentação e o formato das ideias, tornando-as mais concisas e didáticas para o leitor.

Referência

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2025. Série Manuais Acadêmicos.